

A TRIBUNA

abr/83

BR.TBES.C. 409

11

Teatro

Os trabalhos premiados no Concurso Capixaba de Dramaturgia

O terceiro Concurso Capixaba de Dramaturgia/Prêmio Claudio Bueno da Rocha, divulgou ontem os resultados das peças inscritas, tanto na categoria infantil quanto na adulta. Na verdade, uma só pessoa venceu praticamente todo o concurso: o ator e autor Beto Costa, do Grupo Ponto da Partida. Beto, que recebeu o primeiro lugar na categoria adulta com a peça *Ed Wilson, o Bandido da Luz de Neon* (escrita em parceria com Luis Carlos de Almeida), foi ainda

premiado com os segundo e terceiro lugares, na categoria infantil.

A escritora Wanda dos Santos Silly obteve o primeiro lugar, com o espetáculo *O Palhaço Mais Feliz do Mundo*, na categoria infantil. Na mesma categoria, duas peças, respectivamente os segundo e terceiro lugares, são de um mesmo autor, Beto Costa: *Mindublin, o Garoto da Cidade* e *A Viagem Fantástica* de São Jorge à Procura da Estrela da Paz.

A seguir, a peça *As Aventuras da Gotinha Sapeca*, de Ivone Amancio Bezerra de Souza, recebeu a menção honrosa.

Na categoria adulta, *Ed Wilson, o Bandido da Luz de Neon*, foi o trabalho vencedor. Novamente, Beto Costa apareceu no concurso, desta vez em parceria com Luis Carlos de Almeida Lima. Ambos usaram o pseudônimo "Irmãos Metralha". O segundo lugar coube ao jornalista Marien Calixte, com o espetáculo *Asilo de*

Misérias, tendo ficado em terceiro lugar o também jornalista Elber Suzano, de Linhares, que não especificou o título de seu trabalho, apenas tendo se identificado pelo pseudônimo "Lee".

A comissão julgadora foi formada por Maria Adriana Barbosa Gonçalves, representando a Secretaria do Estado da Educação; Gilson Sarmento, da Universidade Federal do Espírito Santo; Alvim Barbosa, coordenador do Projeto Mam-

bembão 83 em Vitória; Vera Viana, representando a Federação Capixaba de Teatro Amador; e o jornalista Chico Neto, de A TRIBUNA, que substituiu a Tinoco dos Anjos representando o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo.

Muitos foram os trabalhos que a comissão, por unanimidade, considerou insuficientes. A falta de argumento mostrou-se presente tanto na categoria infantil quanto na

adulta; ainda assim, foi a categoria infantil aquela a receber nas votações, números maiores de pontos. Houve ainda um caso inédito de fraude: uma pessoa de nome Jorge Siqueira inscreveu uma peça que nada mais era do que a tradução, na íntegra, do espetáculo americano *A Festa de Aniversário*, de Harold Pinter. Este trabalho foi imediatamente eliminado.

Aos primeiros lugares de ambas as categorias, será conferido um prêmio cujo total é de

Cr\$ 300 mil, distribuídos da seguinte maneira: ao autor, Cr\$ 100 mil; à montagem, o restante. A verba de auxílio para montagem deverá ser requerida ao Departamento Estadual de Cultura pelo próprio grupo que se dispuser a levar o trabalho ao palco. O segundo lugar, em ambas as categorias inscritas, dará ao autor, um prêmio equivalente a Cr\$ 60 mil, cabendo ao terceiro, tanto da premiação adulta quanto da infantil, a quantia de Cr\$ 40 mil.

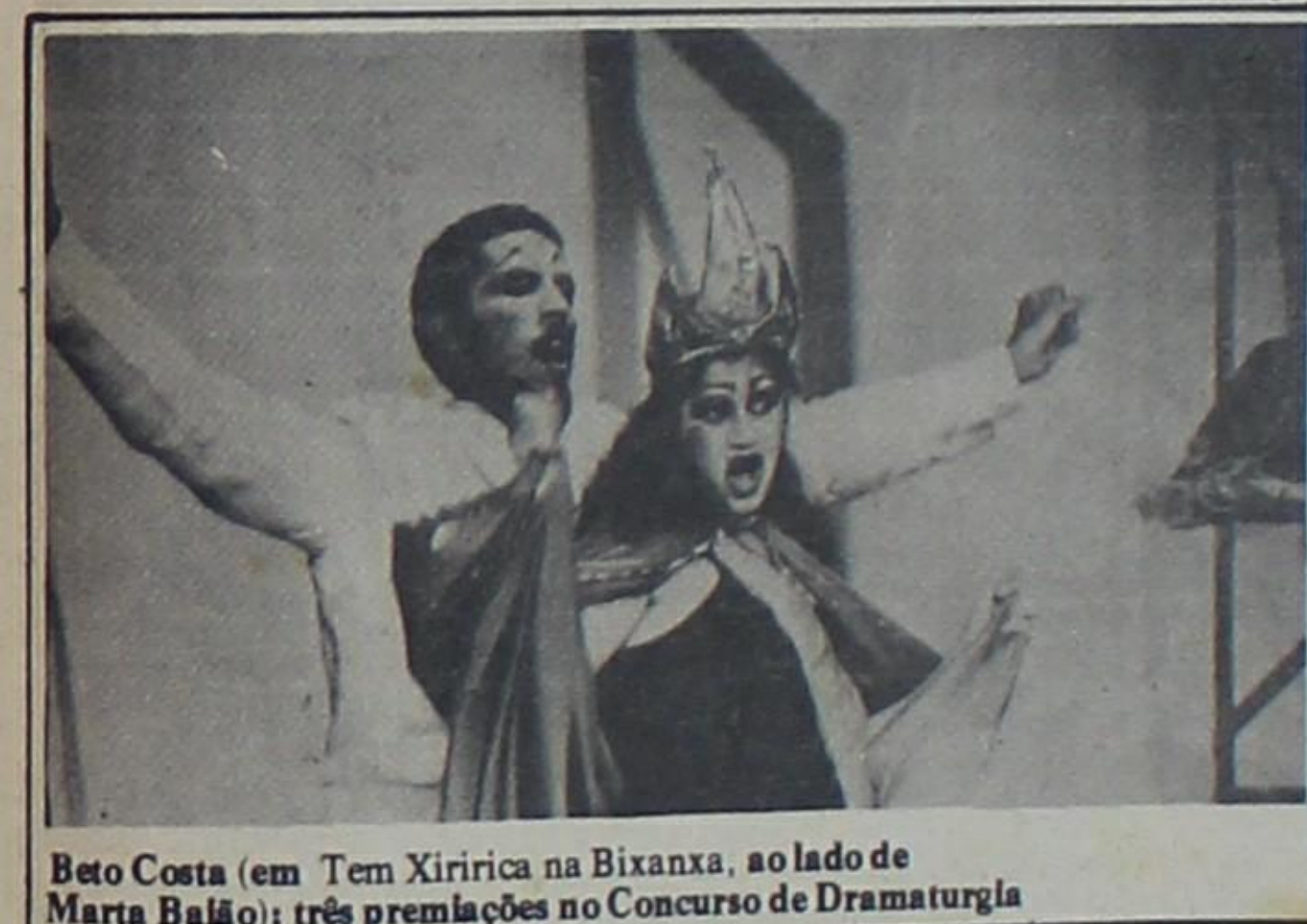
Ailton Lopes



Marien Calixte; por *Asilo de Misérias*, o segundo lugar na categoria adulta



Elber Suzano; terceiro lugar na categoria adulta, com peça ainda sem nome



Beto Costa (em *Tem Xiririca* na Bixanxa, ao lado de Marta Balão); três premiações no Concurso de Dramaturgia

O relatório da comissão

"As premissas básicas de que partem os membros desta comissão julgadora, dizem respeito ao item criatividade, e, por conseguinte, a todos aqueles quesitos que à criatividade se ligam, numa cadeia. Da criatividade, sabe-se ser um critério algo subjetivo, enquanto, se supõe poder ser aferido de maneira a classificar, por pontos, os trabalhos como "bons" ou "ruins".

"Para a escolha dos trabalhos a serem premiados neste concurso, que é relativo ao ano de 1982, a comissão houve por bem convencionar o estabelecimento de pontos (notas), computados de 1 (um) a 5 (cinco), classificações estas que seriam a base dos resultados. Somadas as notas de cada componente da comissão (no caso, cinco pessoas, cada uma representante de uma área), ter-se-ia a classificação final dos trabalhos escritos.

"Não foi considerado, por consenso, bom, o nível das peças inscritas no Concurso Capixaba de Dramaturgia. Apenas a categoria infantil desvendou-se um pouco da baixa

média constatada/avaliada, em relação às peças que foram inscritas para a categoria adulta. Por nível baixo, ou insuficiente, considerou-se, então, os trabalhos cujos atributos, somados que foram, não corresponderam ao perfil de uma montagem viável. Assim, foi principalmente com base na falta de enredo e na má colocação de conteúdo ideológico (o que não é bem subjetivo, convenhamos), que a comissão, unanimemente, considerou a maior parte dos trabalhos inviáveis.

Preocupante, é que os autores, com bem poucas exceções, limitam suas visões aquilo que nos chega filtrado pela televisão e aos slogans mais disseminados pela mídia. O resultado são clichês, personagens unidimensionais e sentimentos pré-fabricados; ou seja, uma exploração de fatos ou comportamentos já aceitos pelo público. Os temas, os enredos e os personagens são, então, estereótipos já abundantemente explorados. Consequentemente, a grande maioria das peças inscritas no presente concurso ajusta-se ao tipo de teatro que chamamos informalmente

de "Teatro digestivo", isto é, aquele teatro que explora os preconceitos da platéia. Consideramos isto paradoxal e preocupante, porque, numa época de questionamentos, de abertura, e de disseminação de conhecimentos, os autores atuais, a julgar pela mostra aqui considerada, e a despeito da pose ideologicamente vanguardista, optam por atitudes fortemente reacionárias e maniqueístas, por análises superficiais, e por repetição dos slogans mais comuns, invalidando assim, sua própria produção e revelando uma visão medíocre do mundo. Tais comentários valem também para as peças infantis, peças essas que na maioria das vezes têm um forte tom didático, no sentido mais entendido e impositivo da palavra.

"Da categoria infantil, o trabalho escolhido como o vencedor foi a peça de "Xandu", que ficou com o primeiro lugar. Com um total de 24 pontos, distribuídos entre as notas dos jurados, este foi o espetáculo considerado melhor em termos de roteiro e proposta cênica. Em segundo lugar, ficou a peça de

"Panem et Circensis", tendo ficado em terceiro a de "Oraniã". A única menção honrosa, decidida pela comissão, coube a "Florã", considerada uma das mais criativas não obstante o caráter "mobresco" levantado por um dos componentes do júri.

"Quanto à categoria adulta, houve trabalhos que conseguiram ter zero unânime. A principal falha observada quanto à execução das peças foi a dispersão temática e a repetição de motivos. Alguns trabalhos pautaram-se em bons inícios, mas as suas idéias centrais não foram desenvolvidas com maturidade por seus respectivos autores — havendo em muitos espetáculos, uma completa perda de enredo e uma condução de trama completamente esquizofrênica, aleatória, vazia. A falta de concisão foi um dos principais defeitos observados, já que, em sua maioria, os trabalhos apresentaram-se absolutamente descosidos. Houve alguns bastante despropositados.

"O primeiro lugar ficou com a peça de "Irmãos Metralha", tendo sido colocada em

segundo a de "Jota Ribalta", sobre que considerou-se a necessidade de uma boa direção, para acompanhar o propósito do autor — e, em terceiro, a peça de "Lee".

"Deve-se ressaltar o caso de um trabalho inscrito no concurso, que, através de verificação, foi considerado — e comprovado — fraudulento. O referido espetáculo, é uma cópia literal da peça *A Festa de Aniversário*, de Harold Pinter.

"Foi constatado, ainda, que alguns inscritos não observaram as regras do regulamento — o que prejudicou o trabalho da equipe.

"A comissão julgadora sugere, ainda, que:

1) O Departamento Estadual de Cultura promova e patrocine um curso de Dramaturgia;

2) Seja mantido o Concurso Capixaba de Dramaturgia, principalmente considerada, aqui, a viabilidade da implantação do curso sugerido no item acima"